

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

DAYANE DE SOUZA SANTOS

**A ESCOLA, O ADOLESCENTE E O PSICOLOGO: REFLEXÕES SOBRE AS
RELAÇÕES AFETIVAS DE ADOLESCENTES ESCOLARES**

Juazeiro do Norte - CE

2018

DAYANE DE SOUZA SANTOS

**A ESCOLA, O ADOLESCENTE E O PSICOLOGO: REFLEXÕES SOBRE AS
RELAÇÕES AFETIVAS DE ADOLESCENTES ESCOLARES**

Trabalho de conclusão de curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento as exigências para a obtenção do grau bacharel.

Orientadora: Prof. Indira Feitosa Siebra de Holanda

Juazeiro do Norte – CE

2018

A ESCOLA, O ADOLESCENTE E O PSICÓLOGO: REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES AFETIVAS DE ADOLESCENTES ESCOLARES

Dayane de Souza Santos¹
Indira Siebra Feitosa de Holanda²

RESUMO

O presente artigo discute acerca da importância do papel do psicólogo escolar, trazendo discussões que visam em torno das implicações causadas nas relações afetivas dos adolescentes. Entendendo a relevância em fortalecer as vertentes da psicologia escolar e reflexão sobre os adolescentes neste ambiente em suas relações afetivas. Sendo então uma análise de estudo produzido teoricamente a partir de artigos já disponibilizados, com periódicos nacionais que foram publicados durante os anos de 1991 até 2017, no qual foi esclarecido o papel do psicólogo diante das relações afetivas destes alunos. Compreendendo as necessidades dos mesmos a partir da ausência do psicólogo neste ambiente e como estas implicações se dão entre os adolescentes; sintetizando a importância do papel da escola, educadores, família e psicólogos na construção das relações afetivas dos adolescentes. A partir dos comportamentos e atitudes do adolescente que acontecem durante a transição e o desenvolvimento no seus meios sociais, bem como na cultura em que ele está inserido, sendo o ambiente escolar um lugar onde tem como objetivo entender e compreender as necessidades e demandas de cada aluno e contribuir com o desenvolvimento, crescimento, e empoderamento dos mesmos diante das situações, contribuindo também para o potencial e enriquecimento na sua construção psicossocial, não só para ambiente escolar, mas para o seu meio familiar e social.

Palavras-Chave. Escola. Psicologia. Afetividade. Adolescência.

ABSTRACT

This article discusses the importance of the role of the school psychologist, bringing discussions that deal with the implications of adolescents' affective relationships. Understanding the relevance in strengthening the aspects of school psychology and reflection on adolescents in this environment in their affective relationships. This is a study analysis produced theoretically from articles already made available, with national journals that were published during the years 1991 to 2017, in which the role of the psychologist in the affective relations of these students was clarified. Understanding their needs from the absence of the psychologist in this environment and how these implications are given among adolescents; synthesizing the importance of the role of the school, educators, family and psychologists in the construction of the affective relationships of adolescents. Based on the adolescent behaviors and attitudes that occur during the transition and development in his / her social environments, as well as in the culture in which he / she is inserted, the school environment being a place where the objective is to understand and understand the needs and demands of each student and contribute to the development, growth, and empowerment of them in the face of situations, contributing also to the potential and enrichment in their psychosocial construction, not only for school environment, but also for their family and social environment.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: dayane.souza28@hotmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: indira@leaosampaio.edu.br

Key words: School. Psychology. Affectivity. Adolescence.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se o quanto é importante o papel do psicólogo escolar, pois desempenha várias funções neste âmbito como intervenções, orientações, diagnósticos, avaliações, formações dentre outros. E é de suma importância a contribuição do psicólogo com os alunos para um conhecimento dos mesmo e observar os seus afazeres e suas relações em todo ambiente, e a partir disto contribuir com as relações de atitudes e afetos uns aos outros, ou seja, são esses comportamentos que construirá e determinará a sua personalidade.

A escola é um espaço que na qual se apresenta como um ambiente onde os adolescentes estão postos a vários tipos de relações; e é neste sentido que os profissionais do ambiente escolar como o psicólogo vai averiguar as relações e as situações dos alunos, adquirindo conhecimentos de como os mesmo vão se constituir e como são construídos, enxergando os mesmos pelos os seus meios em que estão inseridos, meios estes escolares, sociais e familiares.

É na adolescência que o indivíduo sofre várias transformações, e tendo como principal transformações as biopsicossociais que se sucedem exatamente por este tempo de desenvolvimento por estes meios, modificações e alterações nos seus comportamentos que vai sendo gerada através da sua cultura, e assim sendo, definindo comportamentos limitados pelos mesmos. É Uma fase de descobertas importantes diante da sua personalidade e sua individualidade. O ambiente escolar é um espaço onde as comunicações e convívios sociais se estabelecem, e com isto consegue estabelecer e aperfeiçoar suas concepções e autonomias a respeito da vida. Os educadores nem sempre estão preparados pra lhe darem com diversas situações e demandas trazidas dos alunos, como por exemplo as relações afetivas dos mesmos; e com isto é de suma importância o papel do psicólogo nestes ambientes, para ser trabalhos por muitas das vezes não apenas com os alunos mais sim com todos os educadores e componentes da escola.

E trazendo como foco principal nesta pesquisa discutir acerca da contribuição do psicólogo no ambiente escolar, assim como estudar a formação das relações afetivas dos alunos, dos seus comportamentos, e dos seus hábitos. Tendo como base etária a adolescência; entender a colaboração do profissional de psicologia com o desenvolvimento, aprendizagem, comportamento e relações afetivas dos alunos no contexto escolar.

E como o psicólogo pode desenvolver atitudes e compreensões perante as relações com os mesmos, as visões preconceituosas que possam estigmatiza-los. Buscando incluir a questão

ética, para que os alunos possam a partir de uma maior autonomia, se impor positivamente diante dos desafios. Ampliando também os conhecimentos a respeito desta temática, e trazendo a importância da compreensão do assunto quanto acadêmica em psicologia e futura psicóloga.

Neste sentido, o presente estudo tem como relevância acadêmica a buscar por fortalecer as vertentes da psicologia escolar, fomentando assim estudos e pesquisas acerca desta temática. O interesse de abordar e pesquisar sobre esta temática partiu de uma vivência em uma intervenção acadêmica onde observou-se a necessidade da atuação de um profissional de psicologia bem como aprofundar e esclarecer estudos que perpassam estes assuntos. A referida pesquisa ainda busca contribuir com o meio social do público-alvo, os adolescentes, educadores e com a família. Proporcionando um consentimento e reflexão a mais sobre os benefícios do papel do psicólogo no âmbito escolar e as implicações do seu papel diante das relações dos alunos e a função desempenhada pela escola.

Partindo desses princípios, apresenta como objetivo geral compreender o papel do psicólogo escolar diante das relações afetivas dos adolescentes, e como específicos, investigar a importância do papel da escola, família e psicólogos na construção das relações afetivas, reconhecer a relevância da atuação do psicólogo frente aos ciclos de convivências dos adolescentes, e verificar através das pesquisas e estudos, as implicações causadas nas relações afetivas dos mesmo pelo papel do psicólogo no ambiente escolar.

Para a construção desse estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva, que segundo Maturana e Cia (2015) procura descrever fenômenos e fatos diante de uma realidade a fim de possibilitar compreensão sobre o objeto de estudo; apresentando-se nesse texto como um método que possibilita a observação e análise do papel do psicólogo escolar. Sendo a coleta de informações fundamentada em materiais que foram anteriormente publicados em artigos científicos; adotando como critérios de inclusão artigos em português produzidos e selecionados entre os anos de 1991 a 2017 com disponibilidade completa de conteúdo e publicadas em periódicos nacionais.

Os critérios de exclusão ainda incluem livros, capítulos de livros, revistas, materiais estes que se mostram fundamentais e proporcionam uma construção de conhecimentos em relação ao tema escolhido, e ampliando o estudo. A coleta nos bancos de dados dos artigos científicos foi realizada pelo o google acadêmico, periódicos CAPES, livros e revistas publicados, usando como descritores o papel do psicólogo escolar, a escola, adolescentes em ambiente escolar, psicologia escolar e adolescentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ESCOLA COMO UM ESPAÇO ACOLHEDOR PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO ADOLESCENTE

A maior parte das escolas acredita que o seu objetivo seja só um cuidado com os alunos enquanto estão no ambiente escolar, com a sua educação, cuidado físico, e alimentação; os profissionais a partir disto, estão concedidos a esses valores, resultando em uma relação de atenção especial e carinho, na qual podem ser associadas com as relações familiares. A forma que os educadores se relacionam com os alunos, gera algo afetivo que é fortalecido cada vez mais entre os mesmos. O conhecimento e aprendizado desse aluno são gerados pela a sua rotina, ou seja, são construídos através das suas práticas no dia a dia (MESQUITA SILVA; MARTINS ARRUDA; 2014).

Diversos indivíduos de diferentes construções subjetivas estão inseridos na sociedade, onde cada pessoa tem a sua cultura, crenças e valores. Não é diferente do ambiente escolar, mesmo quando o trabalho escolar nega as características subjetivas de cada sujeito inserido nesse contexto, existindo suposições que falam que os seres são iguais negando as suas diferenças. Com o intuito de que a inclusão se realize, é fundamental refletir sobre a maneira com que as escolas se organizam e pôr em ação os princípios da educação (MESQUITA SILVA; MARTINS ARRUDA; 2014)

Entender que a escola tem como função de contribuir com o aluno a obter conhecimentos e capacidades que na qual lhes possibilite viver em sociedade de uma forma livre, onde os serviços prestados como apoio da escola sejam de transformar os alunos de modo a estabelecer efetivamente um auxílio quanto aos mesmos. Estes serviços de auxílio aos alunos são essenciais no discurso de escolarização dos adolescentes com as suas dificuldades educacionais, sendo função do educador auxilia-los de forma especializada, compreendendo os desafios destes alunos e da escola (ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE; 2014).

Os profissionais do ambiente escolar precisam refletir acerca das demandas que a escola apresenta diante dos alunos nela inseridos para que atenda às necessidades dos mesmos, reflexões estas que irão partir conduzir os profissionais a trabalharem para atender as necessidades de cada um, desenvolvendo seus trabalhos com êxito, e estando qualificado e preparado para trabalhar com desigualdade e diversidade (MESQUITA DA SILVA; MARTINS ARRUDA; 2014).

Diante da atuação do professor, no que diz respeito a atualidade, há uma exigência de vários conhecimentos dos mesmos, como também de capacidades de reflexões diante das suas

práticas, de competências e habilidades na sua orientação e conduta diante da ação educativa com os alunos. Não apenas desvinculado alguns comportamentos diante da função específica que o educador possui, e também de suas convicções e responsabilidades com o seu discernimento diante do que historicamente já vem conhecido e vem produzindo, necessitando as vezes serem conduzidos a proporcionar uma conexão entre o desenvolvimento socioemocional e aprendizagem acadêmica dos alunos (ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE; 2014).

Nesse sentido, Mesquita Silva e Martins Arruda (2014) afirmam que é primordial que o educador escolar reflita sobre as suas técnicas e maneiras de ensino para não ficarem apenas ligado ao espaço delimitado em uma sala onde se estuda; é importante refletir sobre as técnicas pedagógicas e também sobre uma nova gestão, mesmo sendo demais e forte esta ideia de controle, geralmente quando se fala em delimitar os ambiente e espaço físico. É bem essencial refletir não apenas sobre o espaço escolar ou salas de aula, mas também no acesso e estadia desde âmbito como um todo, assim seja na escola e seus objetos pertencentes como ao todo que compõe o ambiente escolar.

Compete ao estabelecimento de ensino escolar não apenas a manutenção da capacidade de conhecimentos adquiridos e reunidos sobre as histórias da civilização, bem como o desenvolvimento de indivíduos criativos, pensantes e reconstruir conhecimentos, que busquem ter discernimentos ao se relacionar com o seu próprio eu e com os outros, envolvidos na concepção de um mundo melhor (ZUPPO ABED 2016).

No que corresponde ao adolescente, este tem como tarefa no ambiente escolar a formação da sua identidade. O adolescente preocupa-se em buscar uma explicação de si próprio, ou seja, quem ele é, o que ele quer ser, o que quer fazer, qual a sua função e o seu papel no mundo em que vive, quais seus valores, e quais são os seus projetos futuros, isto é, tenta procurar a dar um sentido e significado que seja coerente a sua vida em meio ao seu mundo social, familiar e escolar, relacionando com as suas experiências já vividas, com o seu presente e com seus planos para o futuro (EMILIA; ANO 1991).

Souza (2006) considera a adolescência como um período mas privilegiado na existência humana, período que está relacionado a vários tipos de mudanças sociais, cognitivas, orgânicas e afetivas, onde essas mudanças interferem de uma maneira amplamente no relacionamento interpessoal, sejam eles no meio social, escolar e familiar. Em busca da sua identidade, o adolescente procura por uma uniformidade que lhe possibilite segurança e auto estima. Diante disto surge um entendimento e sentido de grupo, onde o adolescente se demonstra inclinado,

havendo no mesmo momento um processo de identificação e socialização com os demais elementos destes grupos.

Ao se falar sobre afetividade, não se deve deixar esquecer que os discentes também se relacionam entre si em meio ao ambiente da sala de aula de diversas maneiras, e progressivamente necessitam de uma atenção e um olhar mais amplo e especial para estas relações. Trabalhar a afetividade em uma realidade que os alunos estão vinculados a realidades difíceis, como por exemplo a fome, a exclusão social, o desemprego, a violência dentro e fora do meio familiar, não é fácil já que estes são impasses e dificuldades que os alunos trazem para o contexto escolar e interferem no processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA; 2010)

Ruiz e Oliveira (2005) dizem que é nas escolas de um modo geral que os adolescentes eles experimentam vários afetos, como por exemplo a satisfação e a alegria de conseguir fazer alguma atividade pela a sua primeira vez, como uma tristeza de saber algo sobre vários aspectos ruins de um colega do ambiente escolar, como até mesmo uma raiva por discutir com os seus colegas. Além do mas estes adolescentes podem ter as suas questões emocionais afetivas além dos colegas mais também com os seus professores, simpatizando com eles ou não, sentir-se alegres e felizes com os educadores e os seus demais colegas de classe.

2.2 O ADOLESCENTE E SUAS CONSTRUÇÕES PSICOSSOCIAIS

Segundo Macedo e Conceição (2015), é na adolescência que tem um fundamental indicativo de modificação biopsicossociais que passa acontecer em um determinado tempo do crescimento e desenvolvimento humano. Mudanças estas que são valorizadas e legitimadas através da cultura, que passam a estabelecer certos padrões, normas, princípios e limites abalizadores dos comportamento que são presentidos pelo adolescente.

Caracteriza-se a adolescência como um período de etapas mais significativas no crescimento e evolução humana, carregada de singularidades, medos, incertezas e alterações, manifestadas pelo desenvolvimento intenso, todos agrupados por alterações sociais, psicológicas e fisiológicas (COSTA et al., 2015).

A competência social é uma característica individual compreendida como algo construtivo e avaliativo das atitudes e comportamentos, efetivamente proporcionados pelo indivíduo com relação as suas funções sociais e específicas. Pode ser entendida também como algo referente as suas habilidades sociais, bem como com a significação de um agrupamento

particular de comportamentos e posicionamentos sociais que são descobertos na adolescência durante seu processo de desenvolvimento (ALMEIDA et al., 2014).

O sujeito adolescente, a partir da Psicologia Social Crítica abordada por Berni e Roso (2014), é um ser histórico e social, que sofre determinadas modificações que são influenciadas pela a cultura em que o adolescente está posto, se cria e se estabelece com base nela. Acredita-se que compreender a adolescência baseado neste sentido passa a ser primordial para compreendermos experiências humanas.

2.2.1 Sobre o adolescente: o que a família e a escola têm a ver?

Essas modificações podem ser vislumbradas no meio familiar, onde o indivíduo adolescente terá de se adequar a este período do ciclo vital e dos seus membros. A instituição familiar como fonte de segurança do adolescente, desenvolve um papel específico de promover bem-estar, proteção, cuidado e afeto. Sabendo que este papel nem sempre é cumprido de maneira totalmente plena, o apoio adequado quanto as necessidades apresentadas pela estrutura familiar pode ser encontrado em equipes de meios sociais e escolares que são construídas como ajuda e suporte na construção do desenvolvimento dos mesmos (COSTA et al., 2015).

O adolescente é notado muitas vezes por meio das discussões e conflitos familiares, motivadas pela dedicação por eles prestadas aos seus grupos de amigos, possibilitando-lhes um contato maior com o seu meio social, causadas por uma importância principal por estes grupos de amizades. Na maioria das vezes os responsáveis e/ou os pais dos adolescentes não tem o comando e a autoridade sobre eles, paralelo a isso os adolescentes, buscam uma figura de adulto independente dentro destes grupos de amigos em que se encontra. Mesmo sabendo que muitos veem essa atitude como natural durante a fase da adolescência (PEDROSA et al., 2015).

Na perspectiva de Bittencourt et al., (2015) tanto a família como a escola precisariam construir um ambiente de reflexão, que proporcione um lugar acolhedor, que possibilite os adolescentes se modificarem e se tornarem cidadãos qualificados a ponderar e se posicionar satisfatoriamente diante a realidade e se modificar diante dela.

Ainda do ponto de vista do mesmo autor citado, a insuficiência dessa promoção através dos dois ambientes citados, não facilita ao adolescente desenvolver a resiliência necessária, que lhe permita encarar de uma maneira mais efetiva suas ocorrências conflituosas vivenciadas, como por exemplo, pode-se citar, ataques e ofensas cometidas pelos próprios familiares. Com isso a escapula como fuga escolar implica sobre o distanciamento desde ambiente, como se essa

atitude fosse capaz de diminuir a capacidade de seus enfrentamentos que são postos à vida dos mesmos.

O trabalho da escola vai além de proporcionar o conhecimento técnico, pois é de fundamental importância o fortalecimento das diversas competências dos adolescentes, que possibilitem aos alunos desenvolverem uma vida propícia e favorável, em uma sociedade que é manifestada por vários tipos de mudanças. Ter discernimento, capacidade de produzir e trabalhar, motivações, perseverança, ser resiliente em frente às situações de mera dificuldade em suas competências socioemocionais necessárias no futuro de cada adolescente (ABED, 2016).

As alterações nos pontos de vista do ser humano seja ela de aprendizagem, crescimento, ensino ou conhecimento, restituem responsabilidades e papéis dos mais importantes protagonistas da escola, ou seja, educadores e alunos. Considera-se que o ser humano está posto a um processo contínuo de desenvolvimento, construção e reconstrução diante dos seus convívios sociais (ZUPPO ABEL, 2016).

De acordo com Emília (1991), o adolescente no ambiente escolar está em um processo de desenvolvimento de sua identidade, e por isto é importante que tenha um grande investimento de contribuições e cuidados com os mesmos, pois o adolescente tem a necessidade de sentir o apoio do núcleo gestor, dos professores, da família, e de outros alunos que são próximos, que na qual, lhe transmitem além de apoio também segurança, sabendo-se que possa ser uma passagem de sucessos ou fracassos. A escola deve estar em uma intervenção dirigida no sentido de promover a realização de aplicações que sejam significativas de maneira essencial na criação de novas relações.

Rosin-Pinola e Del Pretter (2014) afirmam que a escola tem como finalidade colaborar com o aluno a obter conhecimentos, discernimentos, capacidades e habilidades que lhe possibilite conviver em sociedade de uma forma independente, onde os serviços prestados aos alunos sejam efetivados para essa construção dos mesmos, serviços estes que são de suma importância neste andamento e crescimento de escolarização dos alunos com suas demandas e dificuldades apresentadas, desde que a capacitação dos educadores seja especialista diante de diversas situações.

É fundamental e de grande importância o diálogo entre os adolescentes e a instituição, tendo em vista que esta relação dialógica facilita a interação dos alunos, possibilite-os de participar diante das organizações e eventos, com tomadas de decisões referentes à vida escolar. Considera-se que os melhores avaliadores da escola são os próprios alunos, ou seja, cada vez mais em que os adolescentes se sintam mais interativos e participativos, os mesmos irão

desenvolver um sentido de responsabilidade, solidariedade e de pertença neste meio (EMILIA, 1991).

2.2.2 Sobre as relações e afetividade do adolescente escolar

A afetividade tem uma função relevante no momento da evolução e desenvolvimento da personalidade do aluno, que é notório no seu comportamento e seguidamente na sua forma de expressar. Considerando o desenvolvimento como um processo constante, que se refere ao estado mental e a evolução orgânica, entendendo as particularidades comuns de idades e as singularidades de cada um, é possível conceber que o indivíduo em nenhum momento está preparado e completo (ELIMARA APARECIDA, 2014).

Assim, as relações afetivas se situam em um vínculo direto com distintas construções psicológicas e também com o desenvolvimento e progresso da consciência, visto que o espaço social que o homem ocupa no íntimo das suas relações, do seu conjunto cultural e as suas experiências e interação em meio as outras pessoas, elas se apresentam como elementos indispensáveis para a compreensão das ações para o desenvolvimento (GOMES; MELO, 2010).

Matos (2012) afirma que a afetividade é um mecanismo para englobar o adolescente no meio escolar, ou seja, é intercessora em meio aos relacionamentos desenvolvidos e na aprendizagem em sala de aula com o intuito de efetuar-se uma inclusão de qualquer educando no ambiente escolar, sabida a diferença enquanto particularidade de cada ser, em seus diversos e complexos comportamentos e atitudes.

Neste sentido, conforme abordado por Matos (2012), o autor considera que a existência do aluno na escola resulta do consentimento, aceitação, do incentivo, encorajamento, motivação, da objetividade e autoconfiança que o mesmo compreende ao adentrar no âmbito escolar. Estes elementos e outros fatores, podem favorecer a aprendizagem, e nesse favorecimento o comando afetivo proporciona um desenvolvimento das relações afetivas, possibilitando que situações exteriores, tanto quanto positivas e negativas, direcionem os comportamentos dos alunos para que os mesmos possam assumir os compromissos com a sua própria aprendizagem.

As relações afetivas e suas manifestações devem ser reconhecidas, distinguindo-as do sentimento, da emoção, da paixão. A afetividade é um espaço mais amplo, incluindo-se estes sentimentos como as primeiras manifestações de completudes afetivas principalmente orgânicas. De outro modo a afetividade é uma forma utilizada para reconhecer um domínio

prático abrangente, e neste mesmo domínio surge várias maneiras de manifestações com sentimentos e emoções (ALMEIDA; 2002).

Em um andamento de autonomia crescente, o adolescente perpassa por modificações e experiências tanto consigo mesmo como com os outros, expressando das mais diversas maneiras seus sentimentos que se intercalam e se combinam em um período de confusão quanto as atitudes frente a isso. Do mesmo modo, o adolescente é sujeito a paixões. O adolescente passa a se interrogar sobre as relações sociais e os valores que são existentes, onde na qual possam ser origens de manifestação afetiva (ALMEIDA, 2002).

A afetividade é uma das peculiaridades mais essenciais da vida humana, logo o ser humano é um ser social na sua natureza. Sendo esse contexto social o ambiente onde ele convive, relaciona-se e se familiariza, construindo vínculos com outras pessoas. A afetividade pode ser considerada uma virtude ou um caráter afetivo, onde está conectada com a afeição, o amor e a amizade; isto é, busca-se a afetividade em todas as emoções que o ser humano vive e pode alcançar, como por exemplo, no contexto social, familiar, e escolar que estão envolvidos alunos e educadores (OLIVEIRA, 2010).

2.3 O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR FRENTE A REFLEXÃO SOBRE A REDE DE AFETOS NO MEIO ESCOLAR

O relevante papel do profissional de psicologia no ambiente escolar é de proporcionar reflexões acerca do respeito, das condutas e práticas sociais e escolares que constituem os problemas de aprendizagem. Se perguntarem a maneira como estudaram, quem são os sujeitos escolares, de onde vieram, quais foram as oportunidades que tiveram, que educadores passaram pela à sua história escolar e como se manifestaram estas relações, como além de buscar despertar a reflexão de vários fatores que os interferem na produção da queixa escolar, ou seja, buscar entender o local em que os alunos estão inseridos na relação escolar, e possibilitar que o educador considere a importância de sua relação com o aluno na construção do desenvolvimento e subjetividade, e com isto, também remover os obstáculos da aprendizagem, compreendendo quais os problemas de aprendizagens devem ser entendidos no meio e conjunto de relações institucionais, psicológicas, históricas e pedagógicas, que são constituídas a escola (MOREIRA; OLIVEIRA, 2016).

O psicólogo escolar é um profissional que lida de conhecimentos que são produzidos acerca do andamento psicológico humano, para assim auxiliar com os crescimentos de desenvolvimento e aprendizagens do aluno no contexto escolar, levando em consideração uma

complicada teia de fundamentos e dimensões que caracterizam e os determinam (MARTINEZ, 2010).

O profissional de psicologia tem o papel de proporcionar condições para que os alunos reflitam sobre si mesmos, sobre o outro e o meio em que está inserido; colaborando com o desenvolvimento esperado destes alunos na instituição escolar. Estes alunos, após serem inseridos neste âmbito, transformam-se de acordo em que ele vai se adequando da sua realidade social e física, na qual se passa a atuar. (PETRONI; TREVISAN DE SOUZA, 2014).

A atuação do psicólogo no âmbito escolar não se restringe ao trabalho com os alunos, ou seja, o psicólogo pode e deve ficar atento a atuação docente e intervir juntamente com o professor para que o mesmo compreenda a proporção sociocultural da metodologia do ensino e aprendizagem e passe a perceber o aluno como um ser em constante transformação aptos a erros e acertos (MOREIRA; OLIVEIRA, 2016).

O profissional da psicologia escolar vai atuar diante das mediações de conhecimentos, atitudes positivas, valores e normas, favorecendo os alunos e os profissionais a encarar e enfrentar as suas emoções, concebendo espaços para as representações de afeto e apoiando para reflexões e aperfeiçoamento das relações sociais na escola (FREIRE; AIRES, 2012).

Nesse aspecto, o profissional de psicologia deve gerar condições para que os educadores reflitam e problematizem as suas práticas, auxiliá-los na compreensão do significativo e importante papel que tem como agentes da história, ajudá-los na compreensão crítica em relação ao psiquismo, articulações com o desenvolvimento humano e aprendizagem e as suas relações sociais (MOREIRA; OLIVEIRA, 2016).

A função do psicólogo é de auxiliar e participar do processo de construção de normas nas quais os alunos sejam incluídos, oferecendo suporte aos gestores e educadores, participando através da elaboração de regras que ainda não foram incluídas e que não estão relacionadas ao ambiente pedagógico, mas sim para a organização, criação e constituição dos fortalecimentos de vínculos e relações entre os alunos, como também entre os educadores, família e escola (FREIRE; AIRES, 2012). A complexidade desta atuação é intrínseca diante dos fenômenos, mas ela se produz diante dos olhares que lhe são colocados.

Sendo um elo entre o meio do sistema escola e o mundo acadêmico, o psicólogo escolar serve como um modelo clínico, como relação entre várias agências do sistema escolar e de saúde mental. Ele é também um agente de junção entre o sistema escolar e o mundo acadêmico, empenhado e estimulado em metodologias científicas e resultados em pesquisas que são geralmente obtidas no meio acadêmico (MARTINS, 2003).

Martinez (2010), denomina a psicologia escolar como uma contribuição para o aprimoramento e aperfeiçoamento de vínculos, como também colaboração dos recursos educativos que se sucedem no estabelecimento de ensino, compreendidas de uma maneira ampla e também complexa pelos os seus últimos fatores que lhe intervém, ou seja, de ordens pedagógica, relacional, subjetiva e organizacional, e pela a sua atuação que é constituída pelas diferentes instancias do sistema educativo, como em especial a escola.

O papel do psicólogo no momento que ele é interventor e pesquisador do contexto escolar, é registrada pela a sua implicação, ou seja, o conhecimento adquirido, produzido e a intervenção efetivada se determinam baseados nas relações intersubjetivas na qual são determinadas na rotina escolar, que tem sentido de reconhecer a ação dos afetos, desejos e vontades que aparecem no decorrer da sua interação profissional (MARTINS, 2003).

É fundamental a participação e existência de um psicólogo na escola, pois o mesmo vai participar e ajudar para o reconhecimento de posturas, atitudes e comportamentos que tornam disfuncionais as relações interpessoais, que estabelecem conflitos e que podem produzir aparecimento de atitudes e posições de hostilidade, agressividade e fúrias entre os educandos (FREIRE; AIRES, 2012).

O psicólogo ele vai analisar, observar, refletir, avaliar e causar reflexões a respeito das demandas, ou seja, conflitos que existem no meio escolar, e as interações sociais. Desta maneira, apresentará estratégias próprias de intervir e prevenir, para assim favorecer o crescimento e desenvolvimento de habilidades e de competências em todos os envolvidos no meio escolar (FREIRE; AIRES, 2012).

Freire e Aires (2012), afirmam que é fundamental que o psicólogo escolar trabalhe além do desenvolvimento cognitivo, atuando também no desenvolvimento emocional tanto dos alunos como dos gestores e educadores do ambiente, possibilitando aos mesmos trabalhos que seja preventivos com um realce na cidadania e provocando um incentivo a solidariedade, ao respeito as diferenças, a tolerância e a generosidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de o psicólogo no âmbito escolar estar em contato com diversas vertentes, o seu papel é contribuir e auxiliar os alunos, educadores e gestores deste âmbito diante de seus desafios, buscando fortalecer, potencializar o ensino, a aprendizagem, o desenvolvimento humano de maneira cognitiva como também emocional, atuando como um agente de mudanças apto a promover reflexões, conscientizar os professores e gestores sobre os seus papeis e os

alunos uma conscientização de relações mais saudáveis, e os desenvolver por meios emocionais, pois as emoções elas estão intercaladas com momentos da afetividade; meio afetivo este que é compreendido e desenvolvido por meio das relações e emoções.

A inserção e trabalho da psicologia com os adolescentes inseridos em um ambiente escolar é de fundamental importância para a determinação destas relações, ou seja, o contexto escolar junto o psicólogo escolar vai auxiliar os adolescentes a um crescimento e desenvolvimento emocional.

Em algumas escolas hoje em dia ainda é raro a presença de um psicólogo escolar, e quando o mesmo está presente, o meio escolar as vezes costuma criar expectativa diante de suas situações e da atuação do psicólogo, como o que vai resolver e solucionar os problemas voltados em meios aos alunos e aos gestores, problemas estes voltados a comportamentos, desenvolvimentos e aprendizagem e outros.

É evidente a atuação do profissional de psicologia no âmbito escolar, quando o mesmo é posto diante das demandas que se apresenta em torno da escola, uma atuação de suma importância, com um sentido também a um trabalho preventivo, buscando abranger toda a instituição educacional, trabalhando com foco de intervenção as relações interpessoais em todos em que estão inseridos neste meio.

Diante do exposto, segundo os autores citados na pesquisa, a escola apresenta como sendo uma importante engrenagem para o desenvolvimento das relações afetivas, e amadurecimento dos seu autoconhecimento. Vale ressaltar que a família assume um papel muito importante neste amadurecer, assim como o profissional de psicologia inserido no contexto escolar, através do seu manejo, compreensão e da promoção de reflexão sobre essa rede de afetos na constituição escolar.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** Construção psicopedagógica, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002>. Acesso em: 05 Nov. 2018.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **O que é afetividade?** Reflexões para um conceito. Educação On-line. Fonte ANPED. (Incluído em 24/2/2002 e obtido em 4/5/2007 no endereço <http://www.educacaoonline.pro.br/o_que_e_afetividade.asp>). Acesso em: 07 Out. 2018.

BERNI, Vanessa Limana; ROSO, Adriane. **A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica**. *Psicologia & Sociedade*, v. 26, n. 1, p. 15, 2014. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4808569>>. Acesso em: 07 Out. 2018.

BITTENCOURT, Ana Luiza Portela; FRANÇA, Lucas Garcia; GOLDIM, José Roberto. **Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas**. *Revista Bioética*, v. 23, n. 2, p. 311-319, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3615/361540658011.pdf>> Acesso em: 15 Out 2018.

COSTA, Maria Emília. **Desenvolvimento da identidade em contexto escolar**. Educação e desenvolvimento pessoal e social, 1991. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/56482/2/85795.pdf>>. Acesso em 08 de Out. 2018.

COSTA, Rachel Franklin da et al. **Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. 5, p. 741-747, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n5/pt_0080-6234-reeusp-49-05-0741.pdf>. Acesso em 06 Set. 2018.

DA SILVA, Ana Paula Mesquita; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. **O papel do professor diante da inclusão escolar**, 2014. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Ana_Paula.pdf>. Acesso em: 20 Ago. 2018.

DE ALMEIDA, Kelly Cristina Costa et al. **Habilidades sociais de professores de uma escola estadual de ensino fundamental do interior de Rondônia**. *Unoesc & Ciência-ACHS*, v. 8, n. 1, p. 71-80, 2017. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/10981>>. Acesso em: 02 Ago. 2018

DE MATTOS, Sandra Maria Nascimento. **Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares**. *Educar em Revista*, v. 28, n. 44, p. 217-233, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n44/n44a14.pdf>>. Acesso em: 25 Set. 2018.

DE SOUSA, Pedro Miguel Lopes. **Desenvolvimento moral na adolescência**, 2006. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0296.pdf>>. Acesso em: 20 Ago. 2018.

FREIRE, Alane Novais et al. **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying**. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/479/1/pee.S1413-85572012000100006.pdf>>. Acesso em: 02 Jul. 2018.

GOMES, Cláudia Aparecida Valderramas; MELLO, Suely Amaral. **Educação escolar e constituição do afetivo: algumas considerações a partir da Psicologia Histórico-Cultural**. *Perspectiva*, p. 677-694, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126752/ISSN0102-5473-2011-28-02-677-694.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 Set. 2018.

MACEDO, Etiene Oliveira Silva; CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo. **Significações sobre adolescência e saúde entre participantes de um grupo educativo de adolescentes.** *Psicologia: ciência e profissão*, v. 35, n. 4, p. 1059-1073, 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n4/1982-3703-pcp-35-4-1059.pdf>>. Acesso em: 26 Jun. 2018.

MARTINS, João Batista. **A atuação do psicólogo escolar:** multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. *Psicologia em estudo*, v. 8, n. 2, p. 39-45, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v8n2/v8n2a04.pdf>>. Acesso em: 03 Nov. 2018.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. **O que pode fazer o psicólogo na escola?** *Em aberto*, v. 23, n. 83, 2010. Disponível em: < <http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2250/2217>>. Acesso em: 05 Nov. 2018.

MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes; CIA, Fabiana. **Educação Especial e a Relação Família - Escola:** Análise da produção científica de teses e dissertações. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 19, n. 2, p. 349-358, ago, 2015. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/2823/282342222016.pdf>>. 30 Out. 2018.

MOREIRA, Ivana Gomes; OLIVEIRA, Renata Santos. **A importância do trabalho do psicólogo no ambiente escolar:** perspectivas da educação na atualidade. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 2, n. Ed. Esp. 1, p. 14-27, 2016. Disponível em: < <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/43/30>>. Acesso em 06 Nov. 2018.

OLIVEIRA, Maristela Fatima dos Santos et al. **Afetividade e escola:** Uma relação em construção, 2011. Disponível em: < http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/193/oliveira_mfs_tmp143.PDF?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 Nov. 2018.

PEDROSA, Samyla Citó et al. **Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas.** *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2015. Disponível em: < <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/402/843>>. Acesso em: 29 Out. 2018.

PETRONI, Ana Paula; DE SOUZA, Vera Lucia Trevisan. **Psicólogo escolar e equipe gestora:** tensões e contradições de uma parceria. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, n. 2, p. 444-459, 2014. Disponível em: < [file:///C:/Users/clemilson/Downloads/Dialnet-PsicologoEscolarEEquipeGestora-5864172%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/clemilson/Downloads/Dialnet-PsicologoEscolarEEquipeGestora-5864172%20(1).pdf)>. Acesso em: 14 Nov. 2018.

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas.** *Revista brasileira de educação especial*, v. 20, n. 3, p. 341-356, 2014. Disponível em: < https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/40376908/02_1_pdf>. Acesso em: 29 Out. 2018.

RUIZ, Valdete Maria; OLIVEIRA, Marli Jorge Vischi de. **A dimensão afetiva da ação pedagógica.** *Educ@ ação—Revista Pedagógica*. Unipinhal, v. 1, n. 3, p. 5-11, 2005. Disponível em: < [file:///C:/Users/clemilson/Downloads/EDu-2005-34%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/clemilson/Downloads/EDu-2005-34%20(1).pdf)>. Acesso em 10 Set. 2018.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. **Afetividade no processo ensino-aprendizagem**. Revista de Educação do IDEAU, v. 9, n. 20, p. 1-13, 2014. Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/62dfbd4e0670857de66857b0e6793da4.pdf>. Acesso em: 16 Set. 2018.